

N.º IDENTIFICAÇÃO: 110

Programa Sócio Cultural – PSC - Primeiro Concurso Literário**TEMA: O PAPEL DA MORADIA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

GÊNERO LITERÁRIO ESCOLHIDO: DISSERTAÇÃO

TÍTULO: CIDADÃO SEM TETO OU CIDADÃO SEM CHÃO?

O brasileiro é mesmo muito artista. Trabalha para viver e vive para trabalhar.

A labuta do cotidiano mal lhe garante o que comer, às vezes o que vestir, e nem sempre onde se abrigar. São batalhas diárias que lhe proporcionam sua sobrevivência.

Muito aquém do mínimo necessário para uma vida digna e do que nos é assegurado pela própria Constituição, assim denominados direitos sociais. Só pra citar alguns, o direito à educação, à saúde, ao trabalho e à moradia, realmente indispensáveis para essa tal sobrevivência, ou vida subumana, e nem ao menos esses são efetivamente praticados. Sem falar nos demais, que a cada dia que passa, acaba por se tornar privilégio daqueles que podem pagar para obtê-los – o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

Definitivamente, volto a afirmar, o brasileiro tem que ter muita habilidade para lidar com toda essa carência e, ainda por cima, conseguir exercer seu papel social enquanto cidadão, agente multiplicador de esforços.

Quando se tem educação, não se tem saúde, ou quando se tem trabalho, não se tem onde morar. Enfim, a existência de um benefício, geralmente não implica na coexistência de outros, e, principalmente, o cidadão que tem seu trabalho, seu sustento diário garantido, na maioria não tem o próprio teto que lhe reflita a plenitude de sua dignidade.

Como é possível um indivíduo comum, cumprir seus deveres e lutar por melhorias se nem ao menos pode se sentir um verdadeiro cidadão, com as condições básicas atendidas, situação em que a expectativa de mudança torna-se praticamente nula?

A resposta para esta pergunta é incerta, um tanto quanto obscura, tendo em vista que há sim ainda aqueles que participam ativamente de movimentos sociais, se apóiam em suas dificuldades e abraçam suas causas, fazendo valer seu dever de cidadão quando cobram e fiscalizam os responsáveis que não se comprometem com a garantia dos direitos destes

mesmos indivíduos que os colocaram no poder para representá-los e não para deixá-los sem chão, sem eira nem beira. Essa realidade, literalmente como se apresenta, pressupõe um sem número de desabrigados, ou pelo menos, impossibilitados de adquirirem seu bem maior, seu lar, doce lar, ou simplesmente, sua casa própria.

O problema maior está nas tentativas de resolução deste problema da habitação que fracassam quando tratam essa questão sem considerar pontos imprescindíveis que englobam a infra-estrutura na região, desde o abastecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo até a acessibilidade dos moradores aos grandes centros comerciais, industriais e urbanos. Essa discussão, na busca por um direcionamento plausível, se estenderia à criação de Políticas Públicas muito além do mero cumprimento do texto constitucional.

Enfim, a formação do cidadão se inicia dentro de casa, com a família que lhe atribui seus deveres. Depois na escola, "o templo do saber" ou aquela da rua, da vida, que o faz tomar conhecimento, mesmo que superficialmente da existência de seus direitos. E ao longo de seu caminho, na construção de sua história, de sua nova família, de sua carreira profissional, que, inevitavelmente, se iniciará com um lar digno, tijolo sobre tijolo, com quadra, número, lote indicados no mapa, endereço fixo, com comprovante de residência e endereço, que aqui não cabe ser alugado, emprestado, de favor, ou, seja lá como for, de outrem.

Essa formação deve no mínimo contemplar seu espaço, conquistado e adquirido por seus méritos, através das condições facultadas pelo Estado Democrático de Direito, muito bonito na teoria, porém, pouco exercitado na prática. Este que deveria garantir entre outros direitos, o aconchego do cidadão brasileiro, no sentido mais afável no que se refere à moradia. Sua vida própria, e não sobrevida, como acontece, com a dignidade que lhe cabe não só como cidadão, mas como ser humano capaz de se construir a partir de suas conquistas, sem esmola, sem exagero, apenas na exata medida em que lhe é pertinente e justo.